

Comunicação

• A Comunicação é um campo de conhecimento académico que estuda os processos da comunicação humana.

• Primórdios da Comunicação Humana:

→ Desde o início dos tempos que o Homem tenta comunicar com os seus semelhantes;

→ O desenvolvimento da linguagem verificou-se na época do Neandertal (300 000 atrás);

→ Com o Homo Sapiens, fisicamente mais adaptado para a produção da fala, veio também a evolução da linguagem e da fala (200 000 anos atrás);

→ Para além da linguagem e da fala, o homem primitivo deixou-nos as pinturas rupestres;

→ Mais tarde, o Homem inventou a escrita (3 000 a.C.): começaram por utilizar a pedra, a cerâmica e o papiro para escrever.

→ Com o passar dos tempos, o Homem foi aprofundando os seus saberes e começou a utilizar a escrita para se exprimir - primeiramente por formas elementares e mais tarde com símbolos.

→ Só depois de Cristo surgiu o papel, no Egito;

→ A imprensa foi o 1º meio de comunicação social; ← por isso

→ No ano de 1438, Gutenberg cria a prensa para a impressão de documentos;

→ A Bíblia foi o 1º livro a ser impresso;

→ Depois da imprensa surgiu o cinema (1895), de seguida a rádio (1896) e mais tarde a televisão (1930); a Internet foi o último meio de comunicação social a aparecer (1962).

Reflexão crítica sobre a Evolução da Comunicação

Comunicação: em Big Bang ou no Apocalipse?

Nos dias de hoje, o mundo encontra-se em constante transformação e mudança, o que tanto pode ter efeitos positivos como negativos no nosso quotidiano. Para estar em contacto com a realidade e com o ambiente em que se insere, o Homem tem a necessidade de comunicar e, por isso, ao longo da História tem vindo a desenvolver novos mecanismos que facilitem

História da Imprensa - A "invenção" da comunicação social

• McLuhan distingue 3 estádios no desenvolvimento dos media, correspondendo cada um deles a um tipo de sociedade:

→ **Sociedade primitiva e tribal**: predominam os media orais, não se conhecendo ainda a escrita;

→ **Sociedade da galáxia de Gutenberg**: predomina a mecanização da escrita, graças à descoberta e desenvolvimento;

→ **Sociedade da galáxia de Marconi**: predominam os media audiovisuais.

• O ser humano é um ser eminentemente social. Nos primórdios da humanidade, a comunicação surge como estratégia para garantir a sobrevivência.

↓
Comunicação eminentemente visual

• A comunicação em sociedade radica, em 1º lugar, no desenvolvimento da linguagem (a partir da associação de sons e gestos a uma realidade extra-linguística = signo linguístico).

• A passagem da linguagem oral à escrita (utilizada sobre suportes materiais como barro, madeira, pedra, cera, papiro e, mais tarde, o papel) tornou possível a comunicação vencer o tempo e espaço.

• A escrita constitui, portanto, um dos alicerces dos processos de comunicação social. A escrita permitiu o registo.

• A Pré-História corresponde ao tempo antes da escrita; a História é o tempo após a escrita.

• A escrita permitiu ao homem transmitir informações de geração em geração sem se sujeitar à infidelidade dos processos de transmissão oral.

• A escrita foi inventada pelos sumérios cerca de 3500 anos a.C. Terá nascido da necessidade de se conservarem registos das transações comerciais.

• As primeiras formas escritas eram pictográficas (imagens) e mais tarde

passaram a ideográficas (letras).

Os sumérios fixaram por escrito os textos sagrados, as genealogias, as lendas e os mitos fundadores, os calendários, os códigos e as leis.

Assim, a escrita contribui para:

→ a harmonização e regulação da vida política, administrativa, religiosa e jurídica (cumprindo uma função social e culturalmente agregadora);

→ tornou possível a expansão das civilizações e o aparecimento dos primeiros impérios;

→ tentacularização do poder central através das instruções, regulamentos e relatos que poderiam chegar a todo o lado.

Da Mesopotâmia a escrita foi exportada para outros espaços, como para os povos da bacia mediterrânica (egípcios, judeus, fenícios e, posteriormente, os gregos).

Por outro lado, a escrita também se desenvolveu no extremo oriente, especificamente na China, embora de forma separada da bacia mediterrânica (uma das razões porque os orientais ainda hoje têm uma escrita pictográfica).

Na Grécia dos sécs. IX e VIII a.C. surgem os poemas épicos Ilíada e Odisseia, escritos por Homero. Portanto, a escrita serviu de base à criação literária e à fixação dos mitos fundadores das civilizações.

O enriquecimento da Grécia, especialmente durante o séc. VI a.C., através das atividades comerciais permitiu o ócio e assim, abriu espaço para a filosofia para as explicações racionais do mundo, que estão na origem da ciência e para o entretenimento social (teatro, canto, dança).

É no período da Grécia Antiga que se começa a refletir sobre a comunicação:

→ os estudos sobre a arte da argumentação desenvolvidos pelos sofistas;

→ Aristóteles, na sua Retórica, será o primeiro a refletir sistematicamente sobre o processo de comunicação (distinguindo numa situação re-

tórica 3 elementos: o que fala, do que fala e a quem fala).

- A biblioteca de Alexandria foi, desde o séc. III a.C. até ao incêndio provocado pelos romanos em 48 a.C., o 1º grande centro de armazenamento de conhecimento. Aqui traduziam-se para grego e latim documentos "nautras línguas".

- Os antigos gregos editaram também aqueles que se podem considerar os antepassados cuais remotos dos jornais - as Efeuerídes (relatos dos principais acontecimentos das vidas das suas cidades-estado).

- Por sua vez, os romanos, com Júlio César, criaram as Actas (69 a.C.), que eram registos dos debates do Senado que eram publicamente difundidos. As Actas podem ser consideradas o segundo dos antepassados mais remotos dos jornais, pois traziam periodicamente ao conhecimento público relatos fidedignos sobre acontecimentos atuais.

- O latim era a língua única para as atividades administrativas, jurídicas, políticas e comerciais no seio do Império. Roma também exportou a sua cultura e a ideologia, tendo moldado a civilização ocidental.

- O latim constituiu um dos fatores em que assentou o domínio romano:

- o latim foi adotado pela Igreja Católica;

- foi a língua inicialmente adotada pelas universidades.

- Na Idade Média, a Igreja foi a grande responsável pela manutenção e proliferação dos textos clássicos greco-romanos.

- A falta de papíro levou os copistas a virarem-se para outros suportes.

- O aparecimento do papel na Europa vindo da China, tornou-se providencial, produzido nas fábricas.

- Até ao séc. XV utilizavam-se vários processos tipográficos (como a xilografia), mas foi a invenção da moderna tipografia (impressão) com caracteres metálicos móveis, por Gutenberg, em 1438, que permitiu a explosão da comunicação e a circulação de informações e ideias a uma escala nunca vista até então.

- O espírito renascentista, a fome de conhecimento originado pelos descobrimentos e a tipografia de Gutenberg detonaram a explosão da comunicação.

- O sucesso da Imprensa deveu-se a:

- dispositivos aperfeiçoados, cada vez mais tiragens em menor tempo e com melhor qualidade;

- reduzido custo de impressão, mais tiragens;

- os livros, revistas e os jornais incentivaram a leitura (gosto de ler);

- ter interesse pelo conhecimento, pelo mundo e refletiu-se no aumento da leitura.

- Consequências:

- A circulação massiva de textos impressos foi um dos fatores que contribuiu para as grandes mudanças político-sociais a partir do séc. XVI e que culminaram com:

- a ascensão da burguesia;

- a formação do espírito demo-liberal;

- o derrube do Antigo Regime.

- O aparecimento da imprensa foi a primeira etapa da democratização da cultura e a primeira grande instância mediadora na configuração do espaço público moderno.

- Efetivamente, o desenvolvimento das vias de comunicação ^{permitiu} o aumento do turismo, o crescimento econômico e o enriquecimento, a escolarização e alfabetização, novos públicos de estudantes e mulheres.

- A noção de espaço público inicial de Habermas (1984) corresponde ao espaço onde se formam as opiniões e as decisões políticas e onde se legitima o exercício do poder. É o espaço do debate e do uso público da razão argumentativa. O espaço público é igual à Democracia Ateniense. No séc. XVIII, nasce o espaço público moderno. O espaço público concretizava-se na intervenção política, assuntos militares, literaturas e artes na difusão dos meios de comunicação.

- A imprensa torna-se a primeira grande instância mediadora na

configuração do espaço público moderno.

História da Comunicação e dos Media

- Inicialmente, as cartas eram a principal forma de transmitir notícias.
- Na Antiguidade Clássica surgiu uma espécie de jornalismo "pré-tipográfico": as Efemérides (gregos) e as Atas Diurnas (romanos).
- Este jornalismo também beneficiou dos contributos dos primeiros historiadores gregos, como Tucídides e Xenofonte, que deixaram à posteridade relatos factuais de grandes acontecimentos que testemunharam.
- As cartas e as Atas abriram caminho às crónicas medievais (relato dos factos mais importantes). As crónicas eram copiadas à mão e remetidas aos nobres, eclesiásticos e a outras personalidades importantes.
- No séc. XV, surgiram na Europa as folhas volantes (ou folhas ocasionais) que eram uma espécie de relatos, normalmente individualizados, de curiosidades e factos históricos, por vezes completamente inventados, outras vezes abordados com intuito moralista.
- No séc. XVI surgiram as gazetas, que eram coletâneas de notícias, nem sempre rigorosas e, com o tempo começaram a ter periodicidade regular. É aqui que surge o conceito de periodicidade no jornalismo. As gazetas eram lidas em público por pessoas que cobravam dinheiro a quem queria ouvir as notícias, sendo utilizada a moeda italiana gazeta para o pagamento.
- As compilações de notícias das gazetas e das folhas ocasionais em coletâneas apareciam anual e semestralmente, sendo, por vezes, conhecidas por mercúrios, mas rapidamente se tornaram mensais, quinzenais e semanais, à medida que o seu volume diminuía em idêntica proporção.
- No séc. XVII, já existiam, na Alemanha, gazetas diárias.
- No séc. XVIII, os jornais diários tornaram-se vulgares.